DISCIPLINA: Tópico Especial: Estratégia, inovação e a função gerencial: uma análise fílmica	**CÓDIGO:** PPGA0009
PROFESSOR: Lilian Bambirra de Assis	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

O discurso da imagem e a produção de sentido. Definição e análise de elementos do texto fílmico como método de análise de temas emergentes e autores clássicos sobre estratégia, inovação e função gerencial.

Objetivo

Leitura, apresentação e discussão de temas, abordagens e aspectos relativos a estratégia, Inovação e a função gerencial, os quais deverão ser trabalhados por meio de análise fílmica com foco em produção de artigos em grupos, no decorrer do período de aulas. Ao final da disciplina, será requerida a entrega de um draft de artigo para avaliação, sugestões e eventuais correções para que possam ser submetidos a publicação em periódicos da área de Administração.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não se aplica	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não se aplica	

Unidades de ensino		**Carga-horária Horas/aula**
1	Abordagens basilares sobre a análise fílmica e seus significados	6

	contemporâneos	
2	Contribuição de autores à estratégica - teorias atuais	8
3	Empreendedorismo e inovação - autores basilares e pós-modernos	8
4	A função gerencial ao longo do tempo - análise dos clássicos	8
5	Aplicação da análise fílmica nos temas estudados e redação de artigos	15
	Total	45

Bibliografia	
1	AUTIO, E.; THOMAS, L.D. W. Innovation Ecosystems: Implications for Innovation Management, In: Dodgson, M, Philips, N., & Gann, D. M. (Eds), The Oxford Handbook of Innovation Management, Oxford University Press, 2014.
2	BARBIERI, J.C.; ALVARES, A.C.T. Inovação nas Organizações Empresariais. In: BARBIERI, J.C. (Org.). Organizações Inovadoras. Estudos de Casos Brasileiros. Rio de Janeiro, Ed. FGV, Cap. 2 p.41-63, 2003.
3	BENEVIDES, G.; OLIVEIRA, E.C.; MENDES, R.O.B.; A utilização do modelo de inovação aberta como ferramenta competitiva em APLs, Rev. Alcance, v. 23, n.1, jan.mar. 2016.
4	BERNARDES, R., ANDREASSI, Inovação em Serviços Intensivos em Conhecimento. São Paulo, Saraiva, 2007.
5	BERNARDES, R.; KALLUP, A. A emergência dos serviços intensivos em conhecimento. In:BERNARDES, R., ANDREASSI, Inovação em Serviços Intensivos em Conhecimento. São Paulo, Saraiva, p.117-155, 2007.
6	BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre, Bookman, 2009.
7	BROWN, T., .Design Thinking. Harvard Business Review, p. 10-24, 2008.
8	BROWN, T.; WYATT, J. Design Thinking for Social Innovation. Stanford Social Innovation Review, Winter, p.1-7 2010.
9	CANÔNGIA, C.; SANTOS, D.M; SANTO, M. M., Foresight, inteligência competitiva e gestão do conhecimento Instrumentos para a gestão da inovação. Gestão & Produção, v.11, n.2, p.231-238, Mai-Ago, 2004.
10	CARAYANNIS, E, G., The innovation ecosystem. In: CARAYANNIS, E.G.; KORRES, G.M, The Innovation Union in Europe. A Socio Economic Perspective on EU integration. Edward Elgar Publ. Limited Publishing, Cheltenham, UK, p. 3-42, 2013.
11	CATTANI, G.; FLIESCHER, M.B. Product category dynamics in cultural industries. Spaghetti Westerns' renewal of the Hollywood Western movie genre. In: LAZZERETTI, L. (Ed.) Creative Industries and Innovation in Europe. Concepts, Measures and Comparative Case Studies.p.212-231, 2013.
12	CHESBROUGH, H. Open Innovation: a new paradigm for understanding industrial innovation. In: CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. Open Innovation. Researching a New Paradigm. Oxford, Oxford University Press, p.1-12, 2007.
13	CHESBROUGH, H. Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2012. 258 p.
14	CLARK, K.; SMITH, R. Unleashing the Power of Design Thinking Design Management Review, P.8-15, Summer, 2008.
15	COLLINS, H. Can design thinking still add value? DMI, p. 35-39, 2013.
16	COOKE, P. Complexity geography and the rise of the green creative city. In: LAZZERETTI, L. (Ed.) Creative Industries and Innovation in Europe. Concepts, Measures and Comparative Case Studies, p.153-174, 2013.
17	CROSSAN, M.M.; APAYDIN, M. A Multi-Dimensional Framework of Organizational Innovation: A Systematic Review of the Literature. Journal of Management Studies, v.47: n.6, Sept. p.1154-1191, 2009.

18	DARMER, P. Entrepreneurs in music: the passion of experience creation. In: SUNDBO, J.; DARMER, P. (Eds.) Creating experiences in the experience economy. Northampton, Massachusetts, Edward Elgar Pub. p. 111-133, 2008.
19	DESIDÉRIO, P.H.M.; POPODIUK, S., Redes de inovação aberta e compartilhamento do conhecimento: aplicações em pequenas empresas. RAI, Revista de Administração da Inovação. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 110 - 129, abr. /jun. 2015.
20	DOI, S. YAMADA, K. Symbiotic technology for creating social innovation 30 years in the future. AI & Soc. v. 26, p.197–204, 2011.
21	DZIERSK, M., Visual Thinking: A Leadership Strategy. Design Management Review Fall, p.42-49, 2007.
22	EDWARDS-SCHACHTER, M.; TAMS, S. How empowering is social innovation? Identifying barriers to participation in community driven innovation. Social Frontiers The next edge of social innovation research. 2013, disponível em: <http://digital.csic.es/handle/10261/108075> acesso em 07/06/2017.
23	ESTENSORO, M., How can social innovation be facilitated? Experiences from an Action Research Process in a Local Network. Syst Pract Action Res., v. 28, P.527–545, 2015.
24	ETZKOWITZ, H.; RANGA, M. ”Spaces”. A Triple Helix, a governance strategy for regional innovation. In: RICKNE, a.; LAESTADIUS, E., ETZKOWITZ, H. (Eds.). Innovation Governance in an Open Economy. London, Routledge, p.51-68, 2012.
25	FUERLINGER, G.; FANDL, U.; FUNK, T. The role of the state in the entrepreneurship ecosystem: insights from Germany. Triple Helix, n.2, v.3, p.1-26, 2015.
26	GALLOUJ, F. Economia da inovação: Um balanço dos debates recentes. In: BERNARDES, R., ANDREASSI, Inovação em Serviços Intensivos em Conhecimento. São Paulo, Saraiva, p. 3-27, 2007.
27	GAWE, A.; CUSUMANO, M.A. Industry Platforms and Ecosystem Innovation. J. Prod. Innov. Manag., v.31, n.3, p. 417–433, 2014.
28	HAZEL, K. L., ONAG, E. Experimental Social Innovation and Dissemination: The Promise and Its Delivery. American J. Community Psychology, v. 32, n. 3/4, December 2003.
29	HIENERTH, C.; LETTL, C; KEINZ, P. Synergies among Producer Firms, Lead Users, and User Communities: The Case of the LEGO Producer–User Ecosystem. J. Prod Innov Manag. n.31, v.4, p. 848–866, 2014.
30	KELLEY, T.; LITTMAN, A Arte da Inovação. Lições de Criatividade da IDEO, a Maior Empresa Norte Americana de Design. São Paulo, Futura, 2001.
31	KOLLECK, N. Social network analysis in innovation research: using a mixed methods approach to analyse social innovations. Eur J.Futures Res. (2013) 1:25, p.1-9.
32	LEAVY, B., Design thinking- a new mental model of value innovation. Strategy & Leadership, v. 38, n. 3, p. 5 – 14, 2010.
33	MAZZUCATO, M. O estado empreendedor. Desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. 1ª ed. — São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014. (E-Book disponível – em inglês)
34	MAZZUCATO, M. PENNA, C.C.R. (Eds). Mission–oriented finance for innovation. London. Rowman & Littlefield International, Ltd., 2015. (E-Book disponível).
35	MAZZUCATO, M. A mission-oriented approach to building the entrepreneurial state. Innovate UK, Technology Strategy Board. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/417991/T15091_Mazzucato_report_summary_-_final.pdf >acesso em: 05/06/2017.
36	MEIRELLES, D.S.; CAMARGO, A.A.B. Capacidades Dinâmicas- O Que São e Como Identificá-las? RAC, Rio de Janeiro ,v. 18, Ed. Esp., art. 3, pp. 41-64, Dezembro, 2014.

37	MILES, I. Serviços de inovação na Europa. BERNARDES, R., ANDREASSI, Inovação em Serviços Intensivos em Conhecimento. São Paulo, Saraiva, p.57-77, 2007.
38	MOWERY, D.C.; ROSEMBERG, N. Trajetórias da inovação. A mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX. Campinas, SP, Editora Unicamp, 2005. Clássicos da Inovação.
39	NELSON, R.R.; WINTER, S. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Campinas, SP, Editora Unicamp, 2005. Clássicos da Inovação.
40	NOBRE FILHO, W., SCHREINER, E.; BREI, Z. E. A., O Caso EMBRAPA. In: BARBIERI, J.C.; SIMANTOB, M.A. (Orgs.). Organizações Inovadoras Sustentáveis. Uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo, Ed. Atlas, p.24-38, p.39-84, 2007.
41	NOSENGO, N., A Extinção dos Tecnossauros. Histórias de Tecnologias que não emplacaram. Campinas, Ed.Unicamp, 2008.Cap. 1,3,4,7,11, 13.
42	OECD, Manual de Oslo. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. OECD, 1997, 3.a edição (tradução FINEP, E-Book disponível)
43	PENROSE, E. A teoria do crescimento da firma. Campinas, SP, Editora Unicamp, 2006. Clássicos da Inovação.
44	PHILLIPS, W.; LEE, H.; GHOBADIAN, A.; O'REGAN; N.; JAMES, P. Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review, Group & Organization Management v. 40 n.3), p 428 –461, 2015.
45	PITSIS, T.S.; SIMPSON, A; DEHLIN, E. (Eds.) Handbook of Organizational and Managerial Innovation. Cheltenham (UK), Edward Elgar, 2014.
46	PRAHALAD, C.K. Bottom of the Pyramid as a Source of Breakthrough Innovations. J. Prod. Innov. Manag. v.;29, n.1., 6–12, 2012.
47	PRAHALAD, C.K.; RAMASWAMY, V. A inovação da experiência. In: O Futuro da Competição. Como desenvolver diferenciais inovadores em parceria com os clientes. Rio de Janeiro, Elsevier, p.71-97 (Cap4) 2004.
48	QUEIROZ, A.C.S. Modelos Organizacionais para a Inovação. In: MOREIRA, D.A.; QUEIROZ, A.C. Inovação Organizacional e Tecnológica. São Paulo, Thomson Learning, p. 79-99, 2007.
49	RAO, H., A Revolução Francesa. Ação coletiva e inovação da nouvelle cuisine. In: In: RAO, H., Os revolucionários dos negócios. Aprenda com os movimentos sociais a promover inovações em sua empresa. São Paulo, Ed. Gente, p.65-86 (cap.4), 2010.
50	SAPSED, J.; A, TSCHANG, F.T. Art is long, innovation is short: Lessons from the Renaissance and the digital age. Technological Forecasting & Social Change, 83, p.127–141, 2014.
51	SCHENATTO, F.J.A; POLACINSKI, E.; ABREU, A.F.; ABREU, P.F. Análise crítica dos estudos do futuro: uma abordagem a partir do resgate histórico e conceitual do tema. Gest. Prod., São Carlos, v. 18, n. 4, p. 739-754, 2011.
52	SCHUMPETER, J.A. The creative response in economic history. Reprinted from Journal of Economic History, Nov. 1947, p.149-159. In: Essays on Entrepreneurs, Innovations, Business Cycles and the evolution of Capitalism. Joseph A. Schumpeter. Edited by Richard V. Clemence. Transaction Publishers. New Brunswick and London, 1991.
53	SCHUMPETER, J. A. Entrepreneurship as Innovation. In: SWEDBERG, Richard (Ed.) Entrepreneurship. The Social Science View. Oxford University Press, Oxford, p.51-75, 2000.
54	STAL, E. Inovação Tecnológica, Sistemas Nacionais de Inovação e Estímulos Governamentais. In: MOREIRA, D.A.; QUEIROZ, A.C. Inovação Organizacional e Tecnológica. São Paulo, Thomson Learning, p. 23-53, 2007.

55	STOKES, D.E. O quadrante Pasteur. A ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas, SP, Editora Unicamp, 2005. Clássicos da Inovação.
56	TEECE, D.J.; AUGIER, M. The Foundations of Dynamic Capabilities, in: TEECE, D.J. Dynamic Capabilities and Strategic Management. Organizing for Innovation and Growth. Oxford, Oxford University Press, p.113-135, 2009.
57	TEECE, D.J. Dynamic Capabilities: Routines versus Entrepreneurial Action. Journal of Management Studies, v. 49, n.8, Dec. p.1395-1400, 2012.
58	TEECE, D.J; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. Strategic Management Journal, v.18, p.509-533, 1997.
	Referências Bibliográficas - Função Gerencial
59	AKTOUF, O. A administração da excelência: da deificação do dirigente à reificação do empregado (ou os prejuízos do dilema do Rei Lear nas organizações). In: **Organização & Sociedade**. Salvador: Escola de Administração da UFBA, v. 3, n. 4, p. 07-48, 1995.
60	BARNARD, C. **As funções do executivo**. São Paulo: Atlas, 1971.
61	BLOCK, P. **Gerentes poderosos**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
62	BODDY, C. R.; LADYSHEWSKY, R. K.; GALVIN, P. The influence of corporate psychopaths on corporate social responsibility and organizational commitment of employees. **Journal of Business Ethics**, v. 97, p. 1–19, 2010.
63	CHANLAT, J. F. (org.). **O indivíduo nas organizações**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996.
64	LAPIERRE, L. Gerir é criar. **Revista de Administração de Empresas**, v.45, n.4, p. 108-117, 2005.
65	MINTZBERG, H.. **The nature of managerial work**. New York: Harper &Row, 1973.
66	MINTZBERG, H.. **Managing.** Desvendando o dia a dia da gestão. Porto Alegre: Bookman, 2010. 304p.
67	MORIN, E.. A noção de sujeito. In: SCHNITMAN, Dora Fried. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
68	PAGËS, M. *et al*. **O poder da organizações**. São Paulo: Atlas, 1987.
69	PETERSON, R. A. In search of authenticity. **Journal of Management Studies,** v. 42, n. 5, july, p. 1083-1098, 2005.
70	RODRIGUES, S. B.. Fronteiras invisíveis e modernização - formas de ocupação do espaço simbólico: implicações para a gerência. In: **Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração**, 20., 1996, Angra dos Reis. Anais.... Angra dos Reis: ANPAD, 1996. p.241 – 260.
71	SOMERS, M.; BLOCK, F. From poverty to perversity: ideas, markets and institutions over 200 years of welfare debate. **American Sociological Review**, v. 70, n. 2, p. 260-287, 2005.
72	SPINK, M. J.. **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo, Brasiliense, 1993.
73	STOKES, P.; GABRIEL, Y. Engaging with genocide: the challenge for organization and management studies. **Organization**, v. 17, n. 4, p. 461-480, 2010.
74	VALLS, Á. L. M.. O que é ética. 9a ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
75	WANG, H., Sui, Y., LUTHANS, F., WANG, D.; WU, Y. Impact of authentic leadership on performance: Role of followers' positive psychological capital and relational processes. **Journal of Organizational Behavior**, 35, 5-21, 2014.
76	WATSON, T., Organização e trabalho em transição: da lógica "sistêmico-controladora" à lógica "processual-relacional". **Revista de Administração de Empresas**, v.45, n.1, p. 14-23, jan./mar. 2005.
77	WOOLTHUIS, R.; HILLEBRAND, B.; NOOTEBOOM, B.. Trust, contract and

	relationship development. **Organization Studies**, New York, v. 26, n. 6, p. 813- 840, 2008.